



CINEMA

LITERATURA

MUSICA

TELEVISAO

PENSAMENTOS

FALE CONOSCO

PIPOQUEIROS

busca

Ok



CINEMA

O Grande Truque

Por: Fábio Freire



Quem achava que a mudança de ares de Nova York para Londres ia continuar dando bons frutos ao cinema "woodyalleano" como *Match Point – Ponto Final* vai ficar bastante decepcionado com o fraco *Scoop - O Grande Furo*. Ainda que ambientado em Londres, a carga dramática, as atuações impecáveis e o roteiro certeiro do primeiro dão lugar, em *Scoop*, a uma comicidade quase preguiçosa, interpretações sem brilho e uma trama que nunca chega a decolar.



O problema do filme começa pela própria estória, boba e sem graça. Jornalista recém morto descobre um furo de reportagem enquanto faz a travessia para o outro lado (de longe a melhor sacada do longa). Disposto a investigar uma pista que pode levar ao descobrimento da identidade de um *serial killer*, o fantasma do jornalista passa a aparecer para uma estudante de jornalismo inexperiente (Scarlett Johansson) e um mágico atrapalhado (o próprio Woody Allen).

Os dois começam a investigar, então, o principal suspeito de acordo com o repórter moribundo: um ricaço galã vivido por Hugh Jackman. E, obviamente, a trama se complica quando a estudante acaba se apaixonando pelo suspeito e acreditando que ele é incapaz de matar uma mosca.

Mas não é só a falta de criatividade do roteiro que emperra a produção. Nem de longe vemos a empolgação que Woody Allen demonstrou em *Match Point*. Sua direção em *Scoop* é sem brilho, descuidada. A narrativa é frouxa e o filme, cansativo, ainda que curto. As supostas reviravoltas não convencem. O fato de o longa adotar um caráter mais cômico também impede uma identificação com as personagens. Não existe qualquer tensão ou suspense sobre a resolução da trama. Nunca acreditamos que a personagem de Johansson pode estar realmente em perigo. E, antes da metade, o espectador já perdeu o interesse pelo desfecho do filme.

E não é que Woody Allen não tenha familiaridade com o tema. Dois dos seus melhores trabalhos são sobre assassinatos ou possíveis crimes. No recente e citado *Match Point* a estória girava em torno de um crime passionai e na tentativa do criminoso em se safar. Já no ótimo *Um Misterioso Assassinato em Manhattan*, temos um grupo de amigos investigando o suposto homicídio da vizinha



de um deles. Mas, diferente desses trabalhos anteriores, *Scoop* perde o foco ao centrar a trama não na resolução dos crimes em si, e sim nas reações do mágico e da estudante às pistas encontradas no caminho e ao charme do suspeito.

Os diálogos entre Allen e Johansson são, assim, a mola mestre do filme. E ainda que os dois desenvolvam uma química interessante, a direção de atores – uma das qualidades mais festejadas do diretor – não convence. O diretor-ator renete o mesmo painel neurótico-enracadinho de sempre. Como se um Woody

ATUALIZAÇÕES

17/06 Van Damme, a redenção [JCVD]

17/06 Katie Melua [Katie Melua - The Katie Melua Collection]

28/05 Canto de casa para todos os pretos [Livia Lucas - Canto de Casa]

28/05 Da Lama ao Caos. [Chico Science & Nação Zumbi - Da Lama ao Caos]

17/04 Meio que tardio [Guns and Roses – Chinese Democracy]

DO MESMO AUTOR

Duelo de Titãs [Os Infiltrados]

Tom Cruise para adultos [Colateral]

A vingança é vermelha [Viagem Maldita]

Ferro velho [Transformers]

Em busca da criatividade perdida [Em Busca da Terra do Nunca]

LEIA TAMBÉM

31/07/2006 Pequena grande garota [Casey Dienel - Wind-Up Canary]

10/04/2006 Tributo valvulado aos grandes nomes do seventies heavy rock [V/A - Achados e Perdidos]

04/03/2004 Eu aumento, mas não invento [Peixe Grande]

26/05/2007 O resgate do teleteatro [O Grande Teatro Tupi do Rio de Janeiro (Cristina Brandão)]

28/12/2006 A grande fraude [O Ilusionista]

repete o mesmo papel neurótico engrandado de sempre. Como se um Woody Allen já não fosse o bastante, Scarlett Johansson assume uma espécie de alter-ego feminino do diretor, falando rápido e repetindo vários de seus trejeitos. No meio do tiroteio verbal de Allen e Johansson, temos um Hugh Jackman perdido e apagado.



O resultado é um filme morno, bem distante da fase áurea de Allen e mais próximo de seus equívocos recentes (*Os Trapaceiros* e *Igual a Tudo na Vida*, só para citar alguns). E mesmo não tendo a pretensão de ser um filme de suspense, a falta de cuidado e com o roteiro e o desleixo com a narrativa deixam *Scoop* com cara de episódio do desenho animado do Scooby-Doo, com Woody Allen bancando o desastrado e medroso Salsicha e Scarlett

Johansson fazendo as vezes de um misto de Velma e Daphne. No final das contas, Londres e a ironia britânica ficam em segundo plano, perdidas entre um sotaque carregado e uma piada sobre volantes do lado direito. E tirando uma boa sacada aqui e um diálogo mais inspirado ali, *Scoop - O Grande Furo* passa batido. Como mais um truque de um mágico sem talento qualquer.

22/03/2007

[Voltar](#)

Comentário dos leitores:

Bom, realmente o filme é bem morninho e fraquinho. Mas, mulherada, vale muito a pena ver o Hugh, ô coisa linda!!!!!!!!!!!!

Cidinha

>> [Clique aqui para enviar seu comentário!](#)